



Análise dos Dados Consolidados – 1º. Trimestre de 2009

Microcrédito Produtivo Orientado segue crescendo, apesar da crise internacional

O primeiro trimestre de 2009 foi marcado, no Brasil, pelo receio ante os impactos da crise internacional, cujos efeitos incidem fortemente sobre diversos setores da economia. Temeu-se pelo alastramento do desemprego: os dois últimos meses de 2008 sofreram com a reversão da curva de expansão das vagas formais, tendo como ápice forte queda das ocupações, especialmente no mês de dezembro.

O governo federal atuou intensamente, aprovando um conjunto de medidas anticíclicas, que, como se sabe, produziram resultados bastante positivos, de tal modo que reconhece-se o Brasil como o primeiro país a apontar indicadores de retomada da expansão da economia.

O Ministério do Trabalho e Emprego participa deste esforço, com medidas tais como: o alongamento do prazo de concessão do seguro-desemprego às categorias profissionais mais afetadas pela crise; a concessão de linhas específicas de crédito com recursos do FAT para as concessionárias de veículos semi-novos e o motofrete, com vistas à preservação dos empregos; no âmbito do microcrédito, conceder R\$ 100 milhões de reais para o atendimento da demanda de trabalhadores organizados em associações identificadas; redução da taxa de juros (TJLP) e do *spread* máximo cobrado pelos agentes financeiros em todas as linhas de crédito baseadas em recursos do FAT.

As ações do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado, por sua vez, ao incentivar a concessão do microcrédito aos empreendedores de mais baixa renda, identificados no cadastro do Programa Bolsa Família, ao propiciar a melhoria do relacionamento entre as instituições de microcrédito e os bancos públicos federais, ao apoiar o fortalecimento institucional e a expansão da rede de organizações de microcrédito, também representam contributos a esse movimento do governo federal com vistas a impedir os impactos da crise internacional sobre os trabalhadores e a economia brasileira, especialmente nos estratos dos trabalhadores e empreendimentos informais.

Resultados do Movimento Trimestral

Em que pese o cenário internacional, os dados de 31 de março de 2009 revelam que no primeiro trimestre foram realizados 347.761 operações de microcrédito produtivo orientado, com 350.939 clientes, representando a concessão de R\$ 479.752.458,84. A média mensal de valor revelou-se 24% superior à média mensal observada no início de 2008, permitindo estimar a concessão de um volume superior a R\$ 2,2 bilhões no ano de 2009.

A carteira ativa total no encerramento do trimestre foi de R\$ 663.993.088,93, com 683.530 contratos vigentes e 671.685 clientes. A carteira é inferior àquela de 31 de dezembro de 2008, que totalizava R\$ 708 milhões, em razão da sazonalidade dos meses de final do ano, quando a atividade econômica e a demanda por crédito se intensificam.

Perfil dos Clientes

Os clientes das instituições de microcrédito produtivo orientado estão distribuídos segundo gênero, situação jurídica, ramo de atividade e a finalidade de aplicação do microcrédito.

Distribuição dos Clientes por Gênero

A Tabela 1 revela a distribuição dos clientes por gênero, informando a manutenção do perfil de público identificado nos anos anteriores: as mulheres representam 64% do público do microcrédito produtivo orientado.

Tabela 1 - Clientes do Microcrédito Produtivo Orientado por Gênero - 1o. Trimestre de 2009

Gênero	Clientes Ativos em		Clientes Atendidos no		Valor (R\$)	
	31/03/2009		Trimestre			
Homem	244.783	36,44%	126.205	35,96%	181.461.720,48	37,82%
Mulher	426.902	63,56%	224.734	64,04%	298.290.738,36	62,18%
Total	671.685	100,00%	350.939	100,00%	479.752.458,84	100,00%

Fonte: PNMPO, 2009.

Distribuição dos Clientes por Situação Jurídica

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos clientes por situação jurídica. Os dados mantêm a elevadíssima frequência dos trabalhadores informais, com índices próximos à totalidade.

Tabela 2 - Clientes do Microcrédito Produtivo Orientado por Situação Jurídica - 1o. Trimestre de 2009

Situação Jurídica	Clientes Ativos em		Clientes Atendidos no		Valor (R\$)	
	31/03/2009		Trimestre			
Formais	24.308	3,62%	14.814	4,22%	33.658.068,57	7,02%
Informais	647.377	96,38%	336.125	95,78%	446.094.390,27	92,98%
Total geral	671.685	100,00%	350.939	100,00%	479.752.458,84	100,00%

Fonte: PNMPO, 2009.

Distribuição dos Clientes por Ramo de Atividade

Quanto à distribuição dos clientes por ramos de atividades, observa-se uma concentração elevada dos clientes dedicados ao comércio, como revela a Tabela 3.

Tabela 3 - Clientes do Microcrédito Produtivo Orientado por Ramos de Atividade - 1o. Trimestre de 2009

Ramo de Atividade	Clientes Ativos em		Clientes Atendidos no		Valor (R\$)	
	31/03/2009		Trimestre			
Agricultura	2.712	0,40%	1.634	0,47%	5.570.751,42	1,16%
Comercio	543.236	80,88%	289.468	82,48%	380.994.146,28	79,41%
Industria	16.171	2,41%	8.221	2,34%	14.559.397,66	3,03%
Outros	57.058	8,49%	27.263	7,77%	38.136.030,79	7,95%
Servicos	52.508	7,82%	24.352	6,94%	40.492.132,69	8,44%
Total	671.685	100,00%	350.939	100,00%	479.752.458,84	100,00%

Fonte: PNMPO, 2009.

Distribuição dos Clientes por Finalidade do Crédito

A destinação dos recursos do microcrédito produtivo orientado segue priorizando suprir os empreendedores de baixa renda de capital de giro.

Tabela 4 - Clientes do Microcrédito Produtivo Orientado por Finalidade para o Crédito - 1o. Trimestre de 2009

Finalidade do Crédito	Clientes Ativos em 31/03/2009		Clientes Atendidos no		Valor (R\$)	
			Trimestre			
Capital de Giro	542.780	80,81%	292.781	83,43%	383.061.594,19	79,85%
Investimento	39.266	5,85%	15.233	4,34%	28.561.605,32	5,95%
Misto	89.639	13,35%	42.926	12,23%	68.129.259,33	14,20%
Total	671.685	100,00%	350.939	100,00%	479.752.458,84	100,00%

Fonte: PNMPO, 2009.

Resultados Consolidados

A Tabela 5 apresenta os dados consolidados, desde a criação do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado, em abril de 2005. Desde então, já foram realizadas mais de 4 milhões de operações de microcrédito (incluindo os dados do 1º. Trimestre de 2009), que representaram a concessão de um volume de crédito superior a R\$ 4,8 bilhões.

Resultados consolidados Anuais

Ano	Operações de microcrédito (em unidade)	Índice ¹	Valor nominal concedido em Reais ² (R\$)	Índice ³	Valor real concedido em Reais ⁴ (R\$)
2005	632.106	100,00%	602.340.000,00	100,00%	503.255.584,00
2006	828.847	131,12%	831.815.600,80	138,10%	721.489.011,39
2007	963.459	152,42%	1.100.375.829,94	182,68%	1.015.535.483,39
2008	1.274.296	201,60%	1.807.071.717,91	300,01%	1.786.220.134,78
2009 *	347.761		479.752.458,84		479.752.458,84
Total	4.046.469		4.821.355.607,49		4.506.252.672,40

¹ Índice da Quantidade de Operações de Microcrédito Produtivo Orientado.

² Valores Nominais.

³ Índice do Volume de Crédito Concedido para Microcrédito Produtivo Orientado. Ano Base 2005 = 100,00.

⁴ Valores Reais. Base: 1º Trimestre. 2009 = 100, Deflator Implícito INPC/IBGE.

* Dados referente ao 1º Trimestre 2009.

Evolução das Habilitações

O Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado representa um modelo inovador de política pública, estruturada no formato de uma rede de organizações autônomas que ingressam no Programa Nacional por deliberação própria, solicitando a habilitação e firmando um Termo de Compromisso junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

As organizações que se habilitam ao Programa Nacional fazem-no na qualidade de IMPO (Instituições de Microcrédito Produtivo Orientado) ou de AGI (Agente de Intermediação).

As IMPO são as responsáveis pelo atendimento ao microempreendedor, oferecendo-lhe além do crédito, orientação, no que se refere às condições de acesso ao crédito, mas também à gestão econômica e financeira do seu empreendimento, de tal modo que lhe permita, gradativamente, torná-lo mais sustentado.

As AGI, por sua vez, são, prioritariamente, organizações às quais cabe o papel de financiar a atuação das IMPO.

Ao Ministério do Trabalho e Emprego compete a função de Coordenação do Programa Nacional. A Coordenação do Programa de Microcrédito atua, portanto, propiciando as condições para a habilitação de IMPO e AGI e para a difusão de informações sobre o microcrédito produtivo orientado. Além disso, a Coordenação promove eventos e reuniões setoriais propiciando a interação entre as IMPO e os agentes financeiros, estudos setoriais, propostas gerenciais e normativas e ainda planos de intervenção que produzam tanto o fortalecimento institucional das IMPO, quanto à ampliação do número de microempreendedores atendidos com o microcrédito produtivo orientado no país e sua qualificação, especialmente assegurando a priorização daqueles mais pobres.

Todos os números produzidos pelo Programa de Microcrédito são resultados da construção pelo MTE de um sistema de coleta de informações sobre o microcrédito e, principalmente, do esforço coletivo de toda a rede de organizações habilitadas ao Programa Nacional, respeitando as especificidades e particularidades de cada instituição.

A Tabela 6 contém as informações da evolução dessa rede, ano a ano, incluindo os números atualizados para o final do primeiro trimestre de 2009.

Tabela 6 – Evolução das Habilitações					
Instituições	2005	2006	2007	2008	2009 (Jan-Mar)
OSCIPs	40	90	103	124	126
Cooperativas	0	100	120	125	126
SCMs	10	16	16	16	17
IFOs	0	3	3	3	4
Agências de Fomento	2	4	5	5	5
Coop.Central	0	2	4	4	4
Banco Cooperativo	0	1	1	1	1
Total	52	216	252	278	283
Varição	0,00%	315,38%	16,67%	10,32%	1,80%

Fonte: PNMPO, 2009.

Objetivos do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado

O Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado visa incentivar a geração de trabalho e renda por meio do estímulo ao crescimento dos microempreendimentos populares, no quadro de uma política de desenvolvimento que se caracterize pela compatibilidade entre expansão econômica e redução das desigualdades sociais e econômicas.